

EVOCANDO O PODER DO VISIONÁRIO ATRAVÉS DO CONTADOR DE HISTÓRIAS -UM ESTUDO DE CASO

Caroline Cavalcante¹

Resumo: Este artigo tem o propósito de apresentar uma nova modalidade terapêutica na qual se fez o uso dos cantos xamânicos evocadores de símbolos, mitos cosmogônicos e visualizações criativas, na Musicoterapia interativa, aliados à Geoterapia, a partir de um estudo de caso. Nesse contexto, foi utilizada, entre as diversas formas de diagnose naturoológica, principalmente, a leitura dos chacras como parâmetro de eficiência da técnica aplicada nas sessões de interaçência. Ao final dos trabalhos terapêuticos, constatou-se que a interagente percebeu seus mitos pessoais e sua fixação em olhares negativos sobre determinados aspectos de sua vida. Com isso, conseguiu uma percepção mais consciente desses aspectos e dar novo significado a eles transformando-os em pensamentos positivos e trazendo, por conseguinte, responsabilidade em seu processo, além de significativa diminuição de suas algias.

Palavras-chave: Mitos Cosmogônicos; Cantos Xamânicos; Geoterapia

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo é investigar a utilização do uso conjunto dos cantos xamânicos, da narração dos mitos cosmogônicos evocadores de símbolos e do processo de visualização criativa associados à prática natural de Geoterapia aplicados ao caso da interagente C.L que apresentou como queixas principais dores reumáticas e falta de vontade de viver.

Os trabalhos terapêuticos que permitem um contato e diálogo com os mitos possibilitam a criação de novos valores e crenças que, segundo Francisquetti (2005), movem as pessoas a buscarem seus lados criativos e saudáveis, impedindo-as de serem engolidas pelos mitos que gerem fixação do olhar na descrença e autodestruição. Para Greene (2001), os mitos contêm e possuem a capacidade de transmitir paradoxos, além de nos permitirem refletir e enxergar o verdadeiro cerne de questões íntimas existenciais e particulares.

Através dos cantos xamânicos, a interagente não só lembra desses mitos como se identifica com suas forças simbólicas, tendo a possibilidade de recriar-se numa condição de saúde e integridade. Os símbolos são veículos de transformação no ato da cura

¹ Acadêmica do 9º período de Naturologia Aplicada, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

e atuam, principalmente, sobre as pessoas que estão abertas e dispostas a vivenciá-los (SANDNER, 1990). Os cantos utilizados nesse estudo, na prática da musicoterapia interativa, evocavam os arquétipos trabalhados nos mitos cosmogônicos. Nesse contexto vale salientar que a expressão artística através do canto pode ser vivenciada interiormente como uma atividade curativa; na qual a vontade e o querer da alma humana podem ser ativados através dessa prática (CHNAIDERMANN, 1989). Para Ruud (1991), a voz é considerada o instrumento mais importante e flexível para ser utilizado na comunicação musical, sendo esta uma atividade que permite ao interagente mostrar o seu som e a responder de alguma maneira ao som que percebe.

A prática natural da Geoterapia foi utilizada em todas as sessões. Para Païn (1996), o uso terapêutico da argila enraiza o indivíduo na realidade de seu corpo e de sua vida, ampliando sua percepção corporal nas áreas aplicadas. Some-se a isso a afirmação de Gouvêa (1989), segundo o qual a argila incita a faculdade de formar imagens que o interagente possui. Através da produção da imagem do cosmos interiorizado pode-se apoiar o interagente a reelaborar sua harmonia interior (AUGRAS (ano) *apud* GOUVÊA, 1989). A prática geoterápica também é indicada por Amaral, Simões e Velasco (2005), assim como Bontempo (2004), para processos reumáticos dolorosos, os quais a consideram capaz de regular as glândulas endócrinas e o metabolismo.

Pode-se dizer que através dos cantos, dos mitos cosmogônicos e das visualizações criativas está se induzindo o interagente a trabalhar com o arquétipo do visionário, a incansável força interior que constantemente nos convida a ser quem somos, a dizer a verdade (torná-la visível) e a trazer ao mundo a voz e a criatividade, segundo a Tradição Xamânica. Neste contexto, Arrien (1993) afirma que o trabalho em que se utiliza a voz alimenta a essência de quem se realmente é, considerando o canto o bálsamo de cura do visionário. Com a utilização dessa técnica ao se resgatar o mito pessoal no trabalho terapêutico, como alquimistas, resgatamos, conforme Bernardo (2004, p.121), “os elos de nossa ancestralidade arquetipal, orquestrando os ecos de nossos outros eus e ressaltando os contornos de seus inúmeros rostos”.

Pelo fato de nunca ter sido realizada no Centro de Práticas Naturais-CPN uma pesquisa envolvendo esses assuntos, e por se ter os fundamentos da Tradição Xamânica como um dos pilares da Naturologia Aplicada, justifica-se a importância da

investigação do tema aqui abordado. Neste estudo foi realizado, também de forma inovadora dentro do curso, um trabalho que relaciona os mitos cosmogônicos e os padrões psicoemocionais relativos aos chacras.

É importante também ressaltar a pouca literatura no meio acadêmico sobre o uso da geoterapia e o processo de tomada de consciência, este último o âmago do propósito da própria Naturologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo foi feita uma pesquisa exploratória, tendo-se como base o caso da interagente C.L, 56 anos, que veio ao CPN queixando-se de: dores reumáticas, falta de vontade de viver, falta de prazer e libido, depressão, ansiedade. Apresentava cólicas menstruais, cefaléia, inchaço nas pernas durante aproximadamente uma semana por mês como no ciclo menstrual (sintomas que ocorrem como se ainda menstruasse, fato que não deveria ocorrer uma vez que ela se encontra na menopausa).

Sentia-se excessivamente preocupada com os outros (parentes), cultivando pensamentos negativos com relação aos mesmos e a si mesma, projetando situações trágicas, que lhe geravam ansiedade e insegurança. Com relação a alimentação sentia se culpada por não conseguir manter a dieta de restrições (é diabética, hipertensa e apresenta colesterol alto). Alimentava-se inapropriadamente e sentia-se após o ato com dores epigástricas, enjôos e a digestão lenta. Sentia-se vitimizada e doente.

Para tanto, foram realizadas nove sessões com duração de uma hora cada, uma vez por semana, no Centro de Práticas Naturais, localizado na Unisul, Unidade Pedra Branca, durante o primeiro semestre do ano de 2007, no período entre 12 de março e 05 junho, como quesito para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado. Para o início da pesquisa empregou-se para uma primeira abordagem o preenchimento do “registro de interagência”, documento elaborado na forma de uma entrevista semi-estruturada, no qual foram registrados os dados pessoais e as peculiaridades comportamentais, culturais e sociais da interagente. Outro documento utilizado durante os trabalhos foi a “ficha de evolução” destinada ao registro, a cada sessão, do desenvolvimento do caso, progresso, avaliações e procedimentos empregados. Ainda, fez-se uso em cada sessão , durante a

pesquisa, de uma tabela para registrar os procedimentos utilizados no processo de interagência (anexo nº1), que incluía: as modalidades terapêuticas utilizadas na técnica geoterápica, os mitos cosmogônicos narrados e a leitura dos chacras (antes e depois da aplicação terapêutica).

A cada interagência eram conferidos os sinais vitais, pressão arterial, frequência cardíaca, tendo-se utilizado para tanto aferidor de pressão e frequência cardíaca digital.

A avaliação do padrão energético dos chacras² foi o método utilizado como parâmetro da eficiência das práticas aplicadas. A leitura radiestésica dos centros energéticos foi executada com um pêndulo, um instrumento amplificador da capacidade de reação inconsciente do corpo humano a certas energias (SIQUEIRO 1999). Através dessa técnica foi possível aferir os padrões energéticos dos três primeiros chacras, antes e após a aplicação da prática, e relacionar os padrões psicoemocionais a eles associados, para então se trabalhar com mitos referentes aos padrões energéticos em desequilíbrio, de acordo com as necessidades da interagente.

Uma das ferramentas mais importantes utilizadas na pesquisa foi a própria interagência, que é a relação naturólogo-interagente, veículo pelo qual se constrói um vínculo terapêutico, com o qual se edifica um campo favorável ao desenvolvimento de trabalhos que levem o interagente a ampliar sua autopercepção, refletir sobre sua história de vida e mitos pessoais. No caso em questão, a naturóloga atuou como “o contador de histórias”, uma ferramenta de poder utilizada na recuperação da saúde emocional no Caminho do Curador, na visão xamânica. (ARRIENS 1993).

As técnicas geoterápicas aplicadas foram: massa argilosa nos pés, pedilúvio, manilúvio com água argilosa, cataplasmas de argila verde e vermelha na região referente ao primeiro chacra, argila vermelha com amarela no segundo chacra e argila amarela no terceiro chacra. Tendo se usado para a execução dessas modalidades os seguintes materiais.

Na execução da musicoterapia interativa foi utilizado a própria voz.

² Vórtices de energia correspondentes às glândulas (CREA 1992)(deve estar na primeira citação, na primeira página, pois foi onde foi citado primeiro)

Como método avaliativo valeu-se também da írisdiagnose, cujo método permite o conhecimento através da observação da íris dos aspectos físico, mental, psíquico e espiritual dos indivíduos. Promove uma idéia da constituição do indivíduo, de suas debilidades hereditárias e das mudanças que estão ocorrendo no organismo através de alterações visíveis nas fibras da íris. (BATELLO 1999)

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante a pesquisa fez-se uso constante da geoterapia nas sessões, procurando-se observar, entre várias modalidades aplicadas, os efeitos da argila no quadro apresentado pela interagente. Esta técnica se baseia nas propriedades das argilas que, conforme Bomtempo (2004), pode fixar energia solar e telúrica e transferir essa energia primária ao interagente. Tem ação vitalizante através da transferência direta da energia da terra para o corpo. É capaz de absorver a energia perniciosa acumulada na área doente e transmitir sua energia de elevada qualidade vital, tem ação anti-radiativa, propriedades antiinflamatórias, ação cicatrizante de contato e é analgésica.

As argilas se associam simbolicamente ao elemento Terra, segundo Pinna (2004), à função sensação, que, em sua simbologia, relaciona-se ao corpo e a seus processos vitais e reguladores, à percepção da realidade e a tudo que nos fornece base e suporte para o crescimento, a tudo que assume um lugar no espaço e ocupa uma forma definida, ao nosso "posicionamento existencial".

Amaral, Simões e Velasco (2005) consideram o material argiloso um poderoso agente eliminador de toxinas pelas suas propriedades coloidais, de revitalizar tecidos, normalizar a circulação sanguínea e promover regeneração física. Também destaca suas propriedades depurativas, descongestionantes, tônicas e desintoxicantes.

Alguns materiais argilosos, quando se leva em conta apenas o tamanho do grão, são constituídos por cristais de quartzo, feldspato e mica, e diversos minerais. Os cristais de quartzo são compostos por dióxido de silício (SiO₂), e, segundo Gerber (1988), as estruturas cristalinas respondem de maneira precisa a uma grande variedade de energias.

(calor, pressão, raios gama, eletricidade, luz), inclusive às energias da consciência (formas pensamento). A estrutura molecular do cristal pode sofrer modificações através do contato com essas vibrações, criando frequências vibratórias de transmissão de energia específicas. Talvez possam reequilibrar chakras em bloqueio. Existe uma tendência natural do cristal de transmitir a energia curativa da maneira apropriada, adequando-se ao padrão que a pessoa necessitada precisa para se curar. Essas energias transmitidas atuam nos corpos energéticos sutis.

Para a execução das práticas de musicoterapia interativa, questionou-se a *identidade sonora (iso)*³ da interagente, que declarou não só apreciar as músicas indígenas ameríndias e da região da mesoamérica como ter uma afinidade com essas culturas e mitos. Em vista disso, foram utilizados nessa prática os mitos de criação e cantos xamânicos (nas línguas *nauatl*⁴ e espanhol) das culturas primordiais dessas regiões (asteca). A interagente ainda relatou ter muita facilidade em realizar as práticas de visualizações criativas e ampliar a percepção de suas visões interiores.

Mindell (1993) considera os cantos xamânicos, *meditações*⁵, diálogos internos, instrumentos que permitem promover ampliações perceptivas. Também relata a possibilidade de bloquear via canal auditivo o diálogo interno normal, induzindo o interagente a um estado alterado de consciência. Através do canto poderia se interromper esses diálogos internos (por exemplo: dor) mudando o foco para a *propriocepção*⁶. A própria dor pode se traduzir em canção, modificando o "canal de percepção", e o "objeto" da propriocepção. O mesmo autor relata que os métodos de mudança de canal podem auxiliar o interagente a trabalhar e transmutar a dor, em vez de obliterá-la.

Segundo Achterberg (1996), o xamanismo é a medicina da imaginação, que é o processo do pensamento que invoca e utiliza os sentidos, um mecanismo de comunicação entre percepção, emoção e mudança corporal. Para a autora, as imagens causam profundas mudanças fisiológicas e são mediadoras da transformação do comportamento. Acredita-se que as imagens gerem estados de reações internas,

³ Iso significa igual. Resume os arquétipos sonoros individuais, envolve sons universais diferenciados à cada um. Ligado à carga cultural e aos movimentos internos. Propicia estabelecer canais de comunicação, vínculos terapêuticos.(VON BARANOW apud BENENZON 1999).

⁴ Língua asteca.

⁵ Capacidade de conservar a atenção durante longo tempo à determinado objeto (FRAWLEY 1996)

⁶ Sensação corporal.(MINDELL 1993)

semelhantes mas não necessariamente idênticas aos estímulos internos. Alguns pesquisadores sugerem que a imaginação transcende a maioria das vias sensoriais. (GAZZANIGA apud ACHTERBERG 1996).

Na visão do xamanismo a doença é o registro mais íntimo da desordem e das alterações vitais nos corpos individuais e no corpo coletivo da biosfera, podendo levar à visão e ao crescimento pessoal (GROSSINGER apud ACHTERBERG 1996). O xamanismo, segundo Bernardo (2001), pode ser chamado de Doce Medicina, ajudando-nos a extrair sabedoria, como néctar, de nossas experiências vividas.

Os sintomas corporais são portadores de memórias pessoais e coletivas, arquétipos e instintos dos quais o ser foi desconectado. A base arquetípica de um sintoma desvenda as raízes mais profundas da *psique*⁷, o nível coletivo do inconsciente. A descoberta do arquétipo por trás de um sintoma corporal pode ser o desencadeador decisivo na jornada pessoal do interagente, à medida que o sintoma revela seu lugar no mito pessoal.

A profundidade do *insight* que pode ser obtido vai depender de onde a psique está em sua evolução e da vontade do eu em comprometer-se com essa exploração do si mesmo. Ao mergulhar nas profundezas do sintoma e seguir sua natureza simbólica, uma dimensão mais ampla e significados simbólicos são revelados no sintoma. Neste caso, a interagente é guiada, através dos mitos, para a camada arquetípica da psique, onde transformação e renovação são possíveis, e o trabalho criativo com os sintomas pode servir de apoio para transformar a rejeição e depreciação deles. (ROTHENBERG 2004).

Campbell (1990) descreveu que a psique humana é essencialmente a mesma para todos seres humanos. A partir dessa base comum constitui-se o que Jung denominou de *arquétipos*⁸, que são as idéias em comum nos mitos.

O comportamento humano, na linguagem de Sandner (1990), origina-se do uso de símbolos (palavras, atos, sonhos, gestos, obras de arte, etc) capazes de comportar um conceito (de ordem racional ou intuitiva). A cura simbólica permite oferecer um contexto de significação para o sofrimento ser suportado e aceito. O ser humano consegue suportar grande sofrimento, mas não consegue aceitar a sua falta de propósito. Os mitos permitem

⁷ Totalidade de todos os processos psíquicos, conscientes e inconscientes. Estrutura auto reguladora, funciona equilibrando tensões opostas para crescimento e transformação do ser (BELLO 1998).

⁸ "Imagens primordiais peculiares á espécie como um todo, estruturas psíquicas que organizam o pensamento humano, padrões universais que existem na psique de todos seres humanos" (JUNG 1977)

que se crie uma interpretação emocional instintiva deles. Ao ouvir um mito cosmogônico a interagente é projetada para fora do tempo linear e cronológico, ingressa na plenitude do tempo primordial e é levada de volta à origem do mundo. Dessa maneira, testemunha a cosmogonia, o que pode ajudá-la a ter um novo entendimento de sua vida. O retorno às origens é o princípio primordial da cura simbólica e oferece a esperança do renascimento (ELIADE 1968).

Para Jung (1977), alguns símbolos provêm do inconsciente coletivo, parte da psique que retém e transmite a herança psicológica comum da humanidade. As atitudes e o comportamento humano são profundamente influenciados por essas heranças.

Segundo Campbell (1990), os mitos são sonhos arquetípicos evocados que proporcionam um vocabulário, uma explicação, uma mudança na psique, agindo como veículos, histórias atemporais sobre a sabedoria da vida, a busca pela verdade, do sentido e significação, constituídos através dos tempos. Provêm de tomadas de consciência e nele se revela, se compreende o que os seres humanos têm em comum, o que os permite tocar o eterno, compreender o que é misterioso e descobrir o que se é. "As imagens dos mitos são metáforas, reflexos das potencialidades espirituais de cada um, ao contemplá-las evoca-se os poderes às vidas de cada um". São forças harmonizadoras que nos permitem voltar para dentro, captar as mensagens simbólicas e lidar com os problemas humanos.

Na presente pesquisa trabalhou-se com os mitos de criação. Esses mitos também chamados de cosmogônicos para Von Franz (2003), referem-se aos problemas mais básicos da existência humana e dizem respeito à existência do cosmos inteiro. Representam processos inconscientes e pré-conscientes que descrevem não só a origem do cosmo mas a origem da percepção consciente que se tem do mundo. Para ela, o despertar para a consciência é idêntico à criação do mundo:

Todo o universo é feito de material familiar. Idênticos átomos se encontram presentes numa incessante dança cósmica em nosso próprio corpo e a enormes distâncias do sistema solar e da Terra. A matéria de que somos feitos se encontra intimamente ligada a distantes processos que ocorreram durante imensos períodos de tempo. Todo o material rochoso e metálico que forma nosso planeta, o cálcio dos dentes, o ferro contido no sangue, o carbono nos gens se originaram há bilhões de anos no interior da Terra...conhecer nosso grau de conexão com o universo pode nos auxiliar à entrar em contato com o mundo das essências...ao perceber o comportamento intencional do universo, a consciência absorve o delineamento lógico e benévolo de sua evolução percebe que não existe caos" (FREGTMAN 1986, p.13).

Toda a vida existente que habita a Terra, esta intrinsecamente interligada com as leis e os ritmos do universo. Todos os organismos tem suas atividades metabólicas reguladas em ciclos sintonizados com a Lua, o Sol e a Terra. Sendo todos nós afetados direta e indiretamente por forças cósmicas. Possuímos assim relógios internos conectados aos ritmos do universo (DOUGANS 1992).

Segundo Burger (1998), cada parte do corpo, predominantemente ressoa de forma paralela a planos da criação. Buscou-se trabalhar com os três primeiros chacras por se encontrarem bloqueados. Segundo Crea (1992), o bloqueio significa falta de ritmo que corresponde à ação desordenada da energia vital. Ao se detectar alguma disfunção nos centros de energia deve-se procurar restabelecer o fluxo energético para se lograr o equilíbrio.

Os extremos de desequilíbrio encontrados na leitura dos chacras (sobreatividade e infra-atividade) geram faltas de compensação e disfunções que se convertem em desarmonias e enfermidades. A infra-atividade deprime as funções corporais, mentais e emotivas. A diminuição da energia vital gera um esgotamento da pouca força que ainda resta. A sobreatividade consome quantidades excessivas de energia, ocorrendo um excesso de estimulação e tensões, que geram hiperatividades nos centros energéticos. Quando o padrão do chacra se apresenta entre sobreatividade e infratividade de maneira oscilatória verificado na leitura realizada através do pêndulo, o chacra está em bloqueio (CREA 1999). Pode se relacionar essas disfunções à padrões de desequilíbrios psicoemocionais para cada vórtice de energia apresentados no quadro abaixo segundo o mesmo autor:

CHACRAS	SOBREATIVIDADE	INFRA-ATIVIDADE
Primeiro- Básico	Temperamento autodestrutivo, sentimento de culpa, autocastigo, nostalgia, idéias obsessivas, falta de plenitude.	Falta de vontade de viver, desesperança, ausência de iniciativa, temperamento queixoso, negatividade, desconfiança, medo de enfrentar, sentimento de vítima, ausência de prazer.
Segundo- Sacro	Sexualidade obsessiva, tendências manipuladoras, complexo de superioridade,	Medos, complexo de inferioridade, covardia, falta de independência e espírito de luta,

CHACRAS	SOBREATIVIDADE	INFRA-ATIVIDADE
	arrogância, desejo de controle, discriminação.	ausência de iniciativa, sexualidade diminuída, perda de confiança, atitude de autojustificação, depressão.
Terceiro-Plexo Solar	Desequilíbrio emocional, ansiedade, excitabilidade, temperamento explosivo, descontrole, ambição desmedida, prejuízo, hipocrisia.	Falta de emotividade, depressão, dependência de opiniões alheias, perda gradual de ambição e confiança, confusão mental, idéias perturbadoras, falta de organização e capacidade analítica.

Ao se trabalhar com o primeiro chacra, o da base, que é o centro da energia física e da vitalidade relacionou-se ao elemento Terra, Burger (1988) cita esse elemento como o estágio final da cristalização do elemento Éter. Frawley (1996) considera a música como uma vibração do elemento éter que pode produzir modificações profundas nas células do corpo.

Os aspectos funcionais do primeiro chacra, manifestados no caso da interagente eram marcados pelo constante bloqueio e os aspectos psicoemocionais relacionado a disfunção apresentada como a falta de presença, dificuldade de estar na Terra, o sentimento culpa por não cumprir a dieta de restrições alimentares (é diabética, hipertensa, tem colesterol alto) personificando o mito pessoal da vítima, e dificuldade na autopercepção corporal. Quando funcionalmente equilibrado esse centro dá à pessoa uma forte vontade de viver no plano físico. Este também é chamado de Chakra Básico ou centro do Cóccix, segundo Sharamon (1988) está relacionado com as glândulas supra renais. Estas produzem a adrenalina e a noradrenalina que, através do controle da distribuição do sangue, têm a função de prover a circulação necessária. São consideradas as glândulas de luta ou fuga, porque secretam a adrenalina no sangue em momentos de tensão, perigo ou excitação afim de estimular o corpo a entrar em ação. Essas glândulas têm também influência no equilíbrio da temperatura do corpo (WILLS 1992).

A Geoterapia tem também o efeito de dissipar o calor interno, equilibrando a temperatura corporal (BOMTEMPO 2004). Como cada centro energético guarda uma relação perfeita com o padrão vibratório de determinado espectro de cor, que com sua frequência interagem com o chacra, indicando o ritmo oscilatório que este atua. (CREA

1999). Utilizou-se nesse caso a argila vermelha, cor esta relacionada ao chacra Base, conforme o sugerido por Padrini(2005), com o propósito de regular a circulação energética

Nesse contexto foi trabalhado o mito da deusa asteca Tonantzi que evoca o arquétipo da Mãe Terra, cura, totalidade, com o propósito de evocar a conexão com a Mãe Terra e com o sagrado, fazendo a interagente se perceber simbolicamente como parte da Terra, aumentando sua percepção corporal.

O mito de Coatlicue, segundo Marashinsky (1997), evoca o arquétipo da dor, que representa, conforme Bergua (1979), o da Virgem Maria dos povos indígenas (asteca). Ela era mãe das estrelas, do sol e da lua. A utilização desse mito e cantos tiveram o propósito de evocar a dor da interagente, e fazê-la entrar em contato consigo mesma aumentando sua percepção corporal e induzindo-a a perceber sua dor sob outro foco. Segundo Campbell (1990), a verdadeira mensagem de transformação surge após um momento sombrio. Nos mitos a voz da salvação desponta do fundo do abismo, surgindo a consciência.

Já o mito de Sedna, segundo Marashinsky (1997), evoca o arquétipo da vítima (que teve os dedos decepados) e se tornou criadora da vida (a partir dos dedos deu a luz aos animais marinhos), E auxiliou no trabalho de auto-identificação desse mito pessoal da interagente e a apoiou na resignificação do mesmo.

A visualização da cor verde foi utilizada junto ao mito de Coatlicue, quando se induziu à interagente o aumento da percepção da dor. Utilizou-se pelos efeitos fisiológicos de relaxamento e calmantes que gera. É uma cor equilibradora que não apresenta efeitos negativos e corrige o excesso de outras cores. A visualização é a capacidade de se produzir voluntariamente uma imagem mental e contemplá-la, no caso a cor da maneira mais intensa possível com os olhos fechados. (PADRINI 2005).

Os trabalhos relacionados ao segundo chacra embasaram-se nas constantes disfunções com bloqueio observadas nesse centro energético em diversas leituras. Se associavam a elas. a baixa auto estima e sintomas do ciclo menstrual em desequilíbrio (cólicas menstruais uma vez no mês, inchaço nas pernas, tensão pré-menstrual e dor no ovário direito) ainda presentes apesar da interagente já estar na menopausa.

De acordo com Harding (1985) em várias línguas, as palavras para menstruação e para lua são as mesmas ou estritamente relacionadas. Segundo Koltuv

(1990), as mulheres têm um ciclo lunar interior ou ciclo menstrual que afeta suas emoções, idéias e energia. Conforme a autora Owen (1994) na maior parte das culturas de todo o mundo, a lua tem sido associada às mulheres, mais obviamente porque a duração média do ciclo menstrual é de 29.5 dias, que é exatamente o mesmo tempo que a lua demora a circundar a órbita da Terra.

Para Cavalcanti (1993) o segundo chacra se relaciona ao elemento água e as vibrações da Lua que regulam os ciclos de todas as massas de água existentes sobre o planeta (marés, seiva das plantas), assim como a água regula os ciclos de purificação, eliminação dos fluidos e secreções do corpo. O corpo humano é constituído de aproximadamente 75% de água. Nesse contexto foi trabalhado o mito de criação asteca da Lua (Coyoxauski), tendo se utilizado no tratamento geoterápico a mistura da argila vermelha com a amarela para se obter um tom laranja, cor relativa ao segundo chacra, utilizada em casos de falta de entusiasmo, prazer sexual, repressões nesse âmbito e pode ainda ajudar a transformar os impulsos sexuais em expressões criativas. (PADRINI 2005)

A lua para Cavalcanti(1993) está relacionada ao feminino, a sabedoria do inconsciente, do instinto, do não conceitual, imprevisível, obscuro, irracional, atemporal, à ritmos difíceis de definir. Apresenta arquetipicamente qualidades ligada à fertilidade, receptividade, acolhimento, nutrição. Sugere humores, emoções, estados da alma, potencialidades. Toda mulher vive ciclos de formas circulares, com mudanças de estados psíquicos, mas pode estagnar em determinado ciclo, o que pode impedi-la de vivenciar toda a expressão de sua natureza feminina(prazer pleno, ciclo menstrual regulado, auto estima em harmonia...)

A interagente também apresenta bloqueio no terceiro chacra e as queixas relativas a esse centro energético, eram a ansiedade e a depressão. Burger (1998) relaciona o elemento fogo; vibração fluida carregada de forças solares; ao plexo solar. Com relação a esse centro energético foi trabalhado o mito asteca do Sol (Tonatiuh) e nos procedimentos geoterápicos a argila amarela, cor esta relativa ao terceiro chacra. (PADRINI 2005). A glândula relacionada à esse centro é o pâncreas (GERBER 1988). Digno de nota é o fato da interagente ser diabética, sintoma que também está relacionado ao bloqueio desse vórtice energético.

O sol, para Cavalcanti (1993), está relacionado aos aspectos masculinos, e representa o contato claro com o real, que pressupõe limites e obrigações. É a manifestação da força, do domínio do poder. Rege a consciência, o concreto, o palpável, organiza o tempo. O despertar da noite inconsciente para a vida consciente. Salienta ainda que o sol e a lua representam princípios psíquicos que podem ser vividos ou negados. O masculino e o feminino são maneiras de se estar no mundo, de perceber e se relacionar com a vida, com o outro, consigo mesmo e com o universo. Essas essências têm representações simbólicas arcaicas e aparecem na mitologia universal. O sol e a lua são polaridades psíquicas complementares e, na interpretação de suas características, nos religam aos aspectos básicos da nossa natureza.

Os mitos envolvendo o sol e a lua, para Harding(1985), nada tem a ver com objetos físicos (sol e lua), mas com estados interiores ou atitudes da mente que podem ser observados em inexplicáveis mudanças de sentimentos e humor. De acordo com a visão da Psicologia Analítica de C. G. Jung, o relacionamento entre os opostos está na base de nossa constituição psíquica. Dessa maneira vamos aos poucos diferenciando a consciente do inconsciente, o dia da noite, o masculino do feminino. Para poder conhecê-los, nossa consciência separa os opostos, voltando então a reuni-los numa nova totalidade (BERNARDO 2001).

Os cantos xamânicos utilizados, nesse estudo, se revestiram de importância, pela capacidade que têm de oferecerem a interagente um vocabulário com o qual ela compreendeu a natureza de seu sofrimento humano verdadeiro, portanto suportável, fatos esses salientados por Geertz (1973). De forma que, uma transformação pode advir da identificação pessoal com os mitos, arquétipos e visualizações criativas. Podendo ocorrer a perda do controle consciente e a submissão a um influxo de material simbólico procedente do inconsciente, promovendo um crescimento, um amadurecimento da personalidade.

A repetição nos cantos serviu para fixar a atenção da interagente e levá-la passo a passo ao longo do caminho simbólico. Segundo Luna (1986), os cantos podem propiciar através da repetição sucessiva e intercalada em seu conjunto uma experiência estruturada, enraizada, evitando assim o que poderia gerar uma experiência desestruturada.

Esses cantos segundo o autor, representam a *quintessência*⁹ do poder xamânico e possuem eficácia ativa na cura. A estimulação repetida e monótona de qualquer sentido modifica o foco da consciência (ACHERBERG 1996). Os efeitos fisiológicos dos sons podem promover reações sensoriais, hormonais, fisiomotoras e desencadear descargas emocionais promovendo respostas de caráter somático ou psicossomático (VON BARANOW 1999).

A aplicação conjunta das modalidades e práticas utilizadas nesse estudo teve como propósito: promover a autopercepção corporal; a ampliação da consciência; o refletir sobre a resistência da ausência de um significado para o sofrimento da interagente, suscitado pela existência de uma dor irremovível; propiciar um questionamento interior quanto ao reconhecimento dos padrões psicoemocionais em desequilíbrio através do contato com os mitos e arquétipos. Promovendo dessa maneira a desidentificação da auto-imagem de doente, sofredora, para auto-imagem de saudável, gerando a resignificação dos seus mitos pessoais.

É importante salientar que nossos próprios corpos físico e sutil apresentam estruturas quartzosas: os sais celulares, o tecido gorduroso, a linfa, as hemácias e os glóbulos brancos, e a glândula pineal. Em assim sendo existe uma sintonia entre essas estruturas cristalinas do corpo (físico e sutil) e as essências vibracionais aqui utilizadas - os recursos e ferramentas empregados pela Naturologia Aplicada. O que nos permite compreender a assimilação dessas frequências através da sintonia. Os cristais de quartzo ao modificarem os elementos sutis da percepção da consciência ;apoiados pelos mitos e cantos xamânicos; podem permitir ao interagente concentrar-se melhor no seus conflitos sejam eles interiores ou exteriores, em suas decisões, e no processo de tomada de consciência.

O que precede a manifestação das doenças no nível físico são as alterações nos corpos sutis, vistas por Gerber (1988) como manifestações energéticas (pensamentos ou emoções) que podem se originar em níveis inconscientes, ou por questões que a pessoa nunca buscou compreender e resolver. Considerando-se essa afirmação do autor, buscou-se, nas interações naturológicas, contactar a interagente com os mitos para provocar uma reflexão sobre a origem de seus pensamentos negativos e, assim, alcançar a tomada de consciência da raiz dos seus desequilíbrios, uma vez que se a interagente optar por

⁹ Do latim quinta essência significa o poder etérico, o que há de mais refinado. Segundo Aristóteles, o éter, elemento que exerce papel fundamental na transmutação.

permanecer com os antigos padrões, não transformando-os, as formas-pensamentos não poderão ser resignificadas.

Como resultados verificou-se que, no decorrer da pesquisa, houve modificação na leitura dos chacras notando-se que centros energéticos antes em desequilíbrio retornaram a exibir padrões próximos ao do equilíbrio (Sobreatividade Média) após a aplicação de cada prática. Isso está em acordo com o descrito por Labate (2000), que afirmou que os cantos xamânicos têm capacidade de atuar através do nível sensorio, permitindo emergir conteúdos recônditos (do individuo ou do inconsciente coletivo) e vibrar os chacras.

O processo de conscientização dos mitos pessoais obtido durante a pesquisa a partir das modalidades aplicadas neste trabalho trouxeram para a interagente não só uma percepção mais consciente do seu processo como promoveu uma lapidação na visão que ela tinha da vida, e, ao assumir esse processo, seus mitos pessoais saudáveis brotaram de forma espontânea. Esse fato pôde ser percebido pela leitura dos chacras, que nos primeiros atendimentos se apresentavam bloqueados e nos últimos mostraram-se com padrões de leitura que demonstravam reequilíbrio, aspectos confirmados pelos relatos da interagente.

Com a percepção da sua fixação em olhares negativos, por exemplo, sentir-se vitimizada, culpada (devido a má alimentação), apresentar excesso de preocupação com os outros e, conseqüentemente, cultivar imagens de tragédias com esses outros, a interagente conseguiu reesignificar esses olhares, encontrando aí a flexibilidade para transformá-los em pensamentos positivos, responsabilizar-se por seu processo de cura e seguir as restrições alimentares. Soma-se a esses aspectos a melhora significativa das suas dores reumáticas, também ligados ao quadro de rigidez apresentado por ela.

Para Ross (2003) a perda do contato com as energias do *self superior*¹⁰ geram a dor e o descontentamento. As pessoas tentam compensar de várias maneiras essas

¹⁰ Manifestação no ser humano da força vital universal. Quando o indivíduo esta em comunhão com o self superior a força vital se revela na singularidade da personalidade individual em harmonia com a evolução das outras pessoas e com o mundo ao redor (ROSS 2003)

dores, no entanto estas podem se tornar vícios que buscam preencher a insatisfação interna, no presente caso a interagente buscava essa compensação através da comida. Ao final relatou mudanças na sua relação com os alimentos, buscando uma harmonização, aceitação, e aumento da percepção do que realmente lhe alimenta, dando maior atenção ao que lhe é suficiente e lhe promove bem estar.

Mais flexível, a interagente conseguiu estabelecer uma forma mais prazerosa de ser em todas as suas relações. Recuperar o prazer fez com que ela não só saísse da passividade, indo além dos seus medos, frustrações e autojustificativas, como aumentasse a libido, vencendo o sentimento de impotência e atuando de forma mais criativa na solução dos seus conflitos. Em assim sendo, aqueles sintomas que ainda persistiam ligados ao ciclo menstrual mesmo após a menopausa, foram sanados, pois a interagente conseguiu através das visualizações fechar o ciclo, reconciliar-se com seu feminino. Ao final da pesquisa, ela não apresentava mais nenhuma queixa (cólicas menstruais uma vez no mês, inchaço nas pernas, tensão pré-menstrual, dor no ovário direito), e pôde-se perceber um reequilíbrio do segundo chacra.

Finalmente, o processo terapêutico culminou com a recuperação do poder pessoal, marcado, primeiramente, pela ausência da ansiedade e do quadro de depressão por ela apresentados. Nesse sentido, percebeu-se, através do aumento do fluxo energético, melhora da digestão dos processos estagnados e, com isso, o restabelecimento da capacidade de ela se nutrir a partir da recuperação do seu corpo emocional, através da aceitação – a arte de interagir. Recuperou a força e o calor humano, presente do Pai Sol, o que lhe trouxe o ânimo de viver e a vontade de se conhecer melhor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das suas possibilidades informativas e metodológicas, buscou-se explorar a trama de um fenômeno existencial (o caso da, aqui denominada, C.L.) apresentado para o desenvolvimento de um estudo, investigado dentro de um trabalho terapêutico.

Sugere-se a possibilidade de se explorar pesquisas com maior tempo hábil de realização que busquem apresentar as diferenças entre se aplicar apenas a geoterapia, e a

mesma prática aliada aos mitos cosmogônicos, cantos xamânicos e visualizações criativas, compatíveis à identidade sonora (ISO) do interagente.

Com relação ao xamanismo, sugere-se a exploração de temas que busquem relacionar os ensinamentos e mitologias indígenas aos fundamentos de outras áreas de conhecimento, como a própria Naturologia Aplicada, a Psicologia Analítica, a Antropologia da Saúde. Sendo a própria Naturologia um conjunto de métodos terapêuticos que tem também como proposta o resgate dos conhecimentos xamânicos observa-se a importância de se promover pesquisas que integrem as diversas práticas. Contudo alerta-se ao fato da importância de preservar a identidade dos povos indígenas, buscando estabelecer um diálogo com os representantes das culturas tradicionais não apenas na linguagem empírica e pragmática, mas buscando uma linguagem cultural que permita dar a expressão aos valores espirituais e às realidades humanas respeitando a riqueza da diversidade.

" O que movimenta o universo é a interação, a atração e repulsa entre diversidades. Pluralidade é vida, uniformidade é o desfecho. Ao supri_

mir diferenças e peculiaridades, ao eliminar diferentes civilizações e culturas, o progresso enfraquece a vida e favorece o derradeiro fim, cada visão de mundo que se apaga, cada cultura que desaparece dimi_nui a possibilidade de vida" (PAZ 1985)

Mitakuye Oyasin (Salve a harmonia de todas as relações). Da Naho(Que assim seja!)

5. REFERÊNCIAS

ACHTERBERG, J. **A imaginação na cura: xamanismo e medicina moderna**. São Paulo: Summus. 1996. 180p.

AMARAL, A.C.F; SIMÕES, L; VELASCO, J.L.P. **Coletânea científica das plantas de uso medicinal**. Curitiba: Abifito. 2005.

ARRIENS, A. **O caminho quádruplo: trilhando os caminhos do guerreiro, do mestre, do curador e do visionário.** São Paulo: Ágora. 1997. 134p.

BATELLO, C. **Iridologia e Irisdiagnose: o que os olhos podem revelar.** São Paulo: Ground. 1999. 268p.

BELLO, S. **Pintando sua alma.** Brasília: UNB. 1998. 247 p.

BERGUA, J. B. **Mitología Universal. fantasías y mitologías de los hombres através del tiempo.** Madrid: Clásicos Bergua. Tomo II. 1979. 473 p.

BERNARDO, P. P. **A Mitologia Criativa e o Olhar: Dando Corpo e Voz aos Diferentes Aspectos do Ser (p. 121 a 145),** in: ARCURI, I. (org) *Arteterapia de Corpo e Alma.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BERNARDO, P.P. **A “Doce Medicina”: Trabalhando com a Sabedoria da Psique na Criação de um Conhecimento Integrado ao Auto-Conhecimento.** São Paulo, tese de doutorado, USP, 2001.

BONTEMPO, M. **Medicina Natural.** São Paulo: Nova Cultural, 1995. 557p.

BURGER, B. **Esoteric Anatomy: the body as consciousness.** California: North Atlantic Books. 1998. 426p.

CAMPBELL, J. **O Poder do Mito.** São Paulo: Palas Athenas, 1990. 242p.

CAVALCANTI, R. **O casamento do sol com a lua: uma visão simbólica do masculino e do feminino.** São Paulo: Cultrix. 1993. 151p.

CHNAIDERMANN, M. **Ensaio de psicanálise e semiótica,** São Paulo: Escuta, 1989.

CREA, P. **Gemoterapia: manual práctico y clínico.** Argentina: Ediciones Continente S.R.L. 1992. 125p.

DOUGANS, I ; ELLIS, S. **Um guia passo a passo para a aplicação da reflexologia.** São Paulo: Cultrix. 1992. 266p.

ELIADE, M. **Mito e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1968. 180p.

FRANZ, M.L.V. **Mitos de criação.** São Paulo: Paulus.2003. 334p.

FRANCISQUETTI, A.A. **Arte Medicina.** São Paulo: LPM. 2005. 134p.

FRAWLEY, Dr. D. **Uma visão ayurvédica da mente: a cura da consciência.** São Paulo: Pensamento. 1996. 252 p.

FREGTMAN,C. **O tao da música.** São Paulo: Pensamento. 1986. 210 p.

GERBER, R. **Medicina vibracional: uma medicina para o futuro.** 9ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2004. 463 p.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Zahar. 1973. 280p.

GOUVÊA, A.P. **Sol da Terra: o uso do barro em psicoterapia.** São Paulo: Summus. 1989. 143 p.

GREENE, L; BURKE, J.S. **Uma viagem através dos mitos: o significado dos mitos como um guia para a vida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001. 208 p.

HARDING, M.E. **Os mistérios da mulher antiga e contemporânea: uma interpretação psicológica do princípio feminino, tal como é retratado nos mitos, na história e nos sonhos.** São Paulo: 1985. 310p.

JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1977. 316 p.

KOLTUV, B.B. **A tecelã.** São Paulo: Cultrix. 1990. 121p.

LABATE, B.C. **A reinvenção do uso da ayahuasca no contexto urbano.** Dissertação de mestrado em Antropologia, Unicamp. 2000. 385p.

LUNA, L.E. **Vegetalismo: shamanism among the mestizo population of the Peruvian Amazon.** Estocolmo: Almquist and Wiksell International, 1986. 290p.

MARASHINSKY, A, S. **O oráculo da Deusa.** São Paulo: Pensamento.1997. 197p.

MINDELL, A **Percepção consciente.** São Paulo: Summus. 1993. 135p.

OWEN, L. **O seu sangue é ouro.** Resgatando o poder da menstruação. Rio de Janeiro: Rosa do Tempo, 1994.

PADRINI, F; LUCHERONI, M.T. **Cromoterapia: como curarse com los colores.** Barcelona: Devecchi. 2005. 189p.

PAZ, O. **The labyrinth of solitude.** Nova York: Grove Press, 1985.

ROSS, J. **Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico.** São Paulo: Roca. 2003. 490 p.

ROTHENBERG, R.E. **A jóia na ferida.** São Paulo: Paulus. 2004.

RUUD, **Música e saúde.** São Paulo: Summus. 1991

SANDNER, D. Os navajos e o processo simbólico da cura: uma investigação psicológica dos seus rituais, magia e medicina. São Paulo: Summus.1990.

SHARAMON,S ; BAGINSKI, B. Chacras: mandalas de vitalidade e poder. São Paulo: Pensamento.1988.

SIQUEIRO, R. G. Cinestesia do saber-radiestesia e radiônica-expressão do nosso inconsciente. São Paulo: Roka, 1999.

VON BARANOW, A.L.M. Musicoterapia: uma visão geral. Rio de Janeiro: Enelivros. 1999. 96 p.

WILLS, P. Manual de Reflexologia e Cromoterapia. São Paulo: Pensamento, 1992.

Anexos:

Tabela 1. Observação dos Chacras antes e após as práticas

1º prática. Data 27 /03/ 07

Modalidade : Água argilosa verde nos pés.

Duração: 15 minutos.

Mitos e cantos : Coatlicue

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	BL	BL	BL
2° leitura antes da prática	BL	BL	BL
Padrão energético	BL	BL	BL
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

2º prática. Data 03 /04 /07

Modalidade : Cataplasma de argila verde com vermelha na região lombar (primeiro e segundo chacra).

Duração: 20 minutos

Mitos e cantos: Coatlicue e Tonantzi

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	BL	BL	SA
2° leitura antes da prática	BL	BL	SA
Padrão energético	BL	BL	SA
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

3° prática. Data 10 /04 /2007

Modalidade : Massa argilosa salpicada de argila vermelha nos pés.

Duração: 20 minutos

Mito e cantos: Sedna ,Tonantzi.

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	BL	BL	BL
2° leitura antes da prática	BL	BL	BL
Padrão energético	BL	BL	BL
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

4° prática. Data 24 /04/2007

Modalidade : Cataplasma de argila vermelha e verde na região do 1° Chacra.

Duração: 30 minutos.

Mito e cantos: Tonantzi.

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	BL	BL	BL
2° leitura antes da prática	BL	BL	BL
Padrão energético	BL	BL	BL
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

5° prática. Data 09 /05 /2007

Modalidade : Manilúvio com argila verde.

Duração: 30 minutos.

Mito e cantos: Tonantzi, Mãe Terra.

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	SM	BL	BL
2° leitura antes da prática	SM	BL	BL
Padrão energético	SM	BL	BL
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

6° prática. Data 16 /05 /2007

Modalidade : Cataplasma de argila vermelha com amarela na região referente ao 2° Chacra

Duração: 35 minutos.

Mito e cantos : Coyoxauski, Lua.

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	SM	BL	BL
2° leitura antes da prática	SM	BL	BL
Padrão energético	SM	BL	BL
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

7° prática. Data 23 /05 /2007

Modalidade : Cataplasma de argila vermelha com amarela.

Duração: 35 minutos

Mitos e cantos: Coyoxauski

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	SM	SM	BL

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
2° leitura antes da prática	SM	BL	BL
Padrão energético	SM	BL	BL
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

8° prática. Data 30 /05 /2007

Modalidade: Cataplasma de argila amarela na região referente ao 3° Chacra (região epigástrica)

Mito e cantos: Tonatiuh, Sol.

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	SM	SM	BL
2° leitura antes da prática	SM	SM	BL
Padrão energético	SM	SM	SM
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

9° prática. Data 05 /06 /2007

Modalidade: Cataplasma de argila amarela na região relativa ao 3° Chacra (região epigástrica).

Mitos e cantos: Tonatiuh, Sol.

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chacra	2° Chacra	3° Chacra
1° leitura antes da prática	SM	SM	SM
2° leitura antes da prática	SM	SM	SM

LEITURA DOS CHACRAS	1° Chakra	2° Chakra	3° Chakra
Padrão energético	SM	SM	SM
3° leitura, após a prática	SM	SM	SM

SM- Sobreatividade Média- Padrão de equilíbrio.

BL- Bloqueio